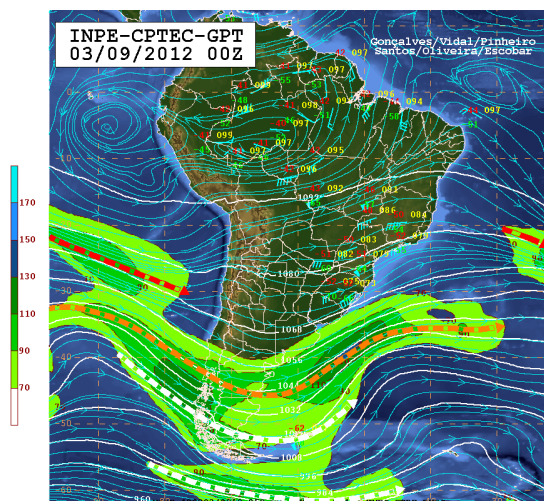


Análise Sinótica

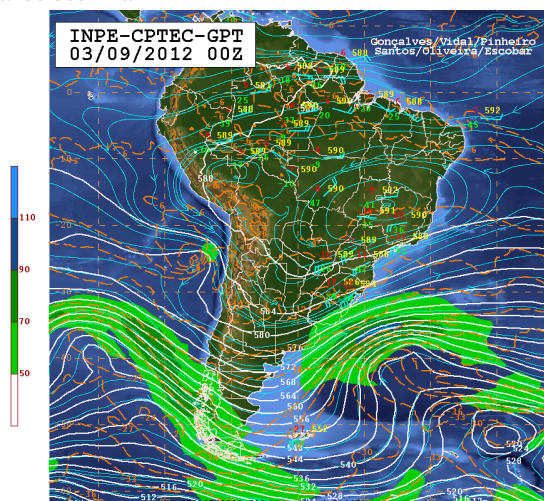
03 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



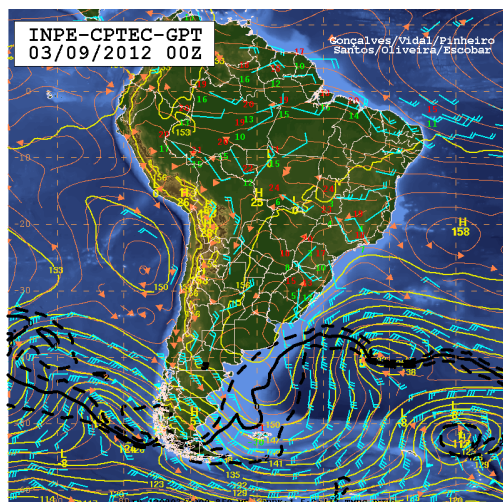
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 03/09 observa-se que os máximos de vento aparecem em altitude mais elevadas, onde atuam os sistemas meteorológicos transientes. Nota-se um núcleo com máximo de ventos sobre o Atlântico Sudoeste, associado ao ramo norte do Jato Polar e contornando um cavado frontal. Ao sul de 40S este jato adquire curvatura anticiclônica, onde aparece acoplado com o ramo sul do Jato Polar. As ondas curtas que se propagam sobre os Andes provocam instabilidades sobre o centro e oeste da Argentina. Ao norte de 25S o escoamento se propaga com direção sudoeste-nordeste, enquanto que no entre o sudoeste do AM, AC e norte de RO se configura uma circulação anticiclônica, associada ao forte aquecimento e à liberação de calor latente pelas nuvens convectivas.

Análise 500 hPa



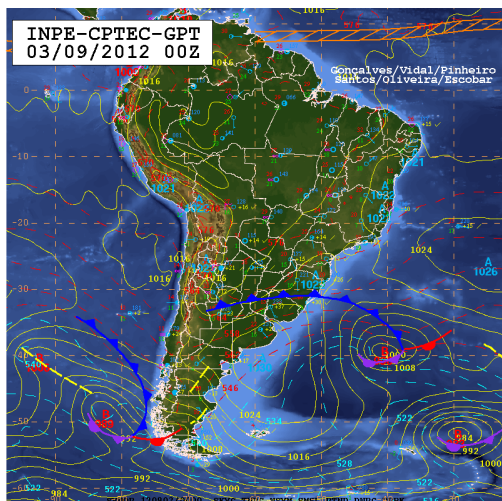
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 03/09 observa-se a circulação do anticiclone se mantém bastante intensa e ampla, centrada entre os estados de GO e MG. A subsidência gerada por esta circulação nos últimos dias tem inibido a formação de nebulosidade e deixa o ar muito seco em superfície, com valores mínimos de umidade relativa do ar abaixo dos 20% em áreas do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Observa-se um forte gradiente de geopotencial associado ao cavado frontal (vide carta de superfície), cujo escoamento associado a sua retaguarda favorece a intensificação o deslocamento do anticlone pós-frontal em superfície. Nota-se um cavado bastante amplo sobre o Pacífico, atuando ao sul de 30S. Ao norte deste aparece um cavado de onda mais curta, com ventos de noroeste entre o norte do Chile e o centro da Argentina.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica nível baixo (850 hPa) do dia 03/09 observa-se uma onda frontal no Atlântico, centrada em torno de 40S/40W e com um cavado se prolongando em direção ao estado de SP. Este cavado facilita a entrada de umidade do oceano para a faixa leste do PR e de SP. O ar mais frio aparece mais ao sul, associado ao cavado frontal na altura do Uruguai, onde se vê nebulosidade tipo de células abertas no oceano. Na porção oeste/noroeste da Argentina, ventos do quadrante norte trazem ar mais quente do interior do continente, favorecendo ainda o desenvolvimento de nuvens convectivas. Ao norte de 20S não há um comportamento definido sobre o continente, apenas entre o leste e norte da Região Nordeste é possível notar ventos de leste mais intensos.

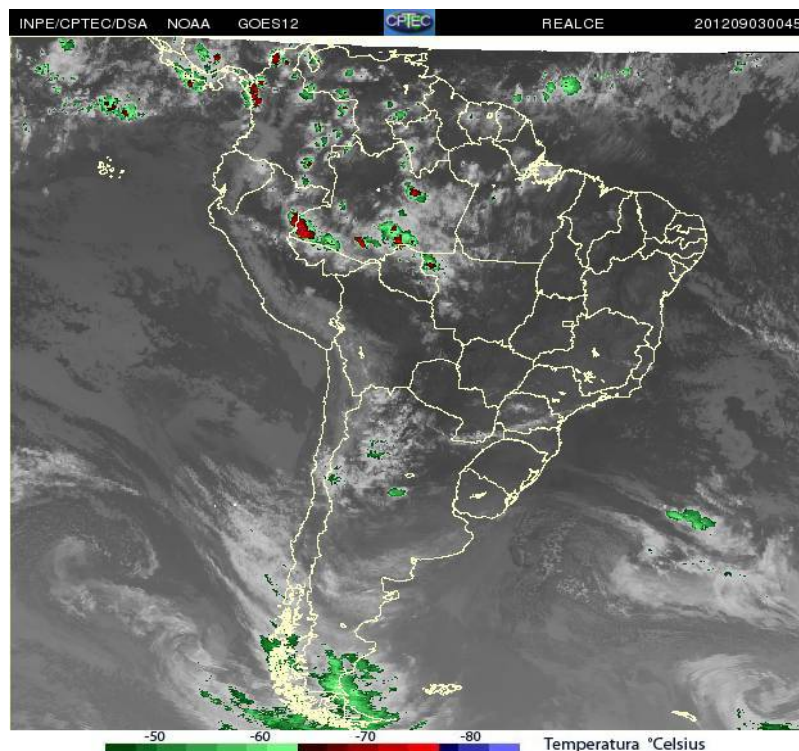
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/09, observa-se uma frente fria sobre a Argentina, sobre as províncias de San Luis, Córdoba, Santa Fé e Entre Ríos, noroeste do Uruguai e sudeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este sistema se estende sobre o Atlântico até um ciclone extratropical em oclusão, com núcleo de baixa pressão de 998 hPa centrado em 40S/40W. Na retaguarda do sistema frontal mencionado nota-se a atuação do anticiclone migratório pós-frontal com núcleo de 1030 hPa sobre o oceano ao leste da província de Buenos Aires (Argentina) e com atuação em toda a porção centro-leste argentino e centro-sul do Uruguai. Nota-se o ramo ocluso de um ciclone com núcleo de 983 hPa em 52S/30W. Outro ciclone extratropical em oclusão pode ser visto sobre o Pacífico, com núcleo de 989 hPa em 49S/82W. Em sua retaguarda ainda pode ser visto o eixo de um cavado que se estende até uma baixa pressão relativa de 1006 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1026 hPa em 26S/24W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1028 hPa em 30S/110W, fora do domínio da análise, porém nota-se pulsos associados a este sistema em torno de 34S/80W com valores de 1020 hPa e 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N/10N sobre o Pacífico e entre 08N/11N sobre o Atlântico.

Satélite

03 September 2012 - 00Z



Previsão

No decorrer de segunda-feira (03/09) o avanço de um sistema frontal pelo oceano provocará aumento de nebulosidade em toda a faixa leste que vai do RS ao RJ, com possibilidade de chuvas nestas áreas, principalmente na faixa litorânea, se estendendo para o litoral do ES e sul da BA na terça-feira. Nesta faixa, os ventos úmidos marítimos associados ao anticiclone provocarão declínio das temperaturas, com sensação de frio durante o dia devido aos ventos e à cobertura maior de nuvens. A previsão é de que esta situação persista até amanhã, já na quarta-feira (04) a circulação volta a atuar de nordeste, garantindo aberturas de sol ao longo do dia e aumento das temperaturas máximas sobre a faixa leste do Sul e Sudeste. Haverá um queda nas temperaturas mínimas na quarta-feira entre o cone-leste de SP, sul e leste de MG e ES, com chance de nevoeiros áreas em áreas isoladas. No interior do país o tempo seco segue predominando nos próximos dias, com umidade relativa do ar abaixo dos 30% no norte e oeste de SP, centro-oeste de MG e na maior parte do Centro-Oeste e interior do Nordeste. As chuvas convectivas mais intensas se concentrarão sobre a faixa oeste do AM e RR. Já no Sul do país, não há previsão de chuva pelo menos até a próxima quinta-feira (06), quando aparecem algumas divergências entre os modelos numéricos. O Vórtice Ciclônico que cruzará os Andes neste dia aparece mais intenso pelo prognóstico do GFS, reproduzindo as chuvas na faixa central da Argentina. Por outro lado, o modelo regional ETA enfraquece o sistema em altitude, indicando bastante chuva sobre o centro-sul do RS. A previsão dos modelos BRAMS e Global/CPTEC (T299) estão mais semelhantes ao ETA. Estas diferenças deixam a previsibilidade muito baixa a partir de 96 horas para o estado do RS.

